



COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO

O conteúdo deste comunicado de imprensa e do relatório a que se refere não deve ser citado ou resumido na mídia impressa, audiovisual ou eletrônica antes de **3 de novembro de 2022, 17:00 GMT (13:00 Nova York, 18:00 Genebra)**

UNCTAD/PRESS/PR/2022/022*

Original: inglês

A CNUCED DEFINE AÇÕES PARA APOIAR OS PAÍSES MENOS AVANÇADOS NA TRANSIÇÃO MUNDIAL DE BAIXO CARBONO

Novo relatório diz que a COP27 é uma oportunidade de acelerar a ação para alcançar objetivos climáticos e de desenvolvimento mutuamente benéficos nos países mais vulneráveis do mundo.

(Genebra, Suíça, 3 de novembro de 2022) Enquanto os países se reúnem para a 27ª Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP27), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) definiu as ações necessárias para assegurar que os esforços globais em favor de um futuro de baixo carbono não deixem para trás os países menos avançados (PMA).

O *Relatório sobre os Países Menos Avançados 2022* da CNUCED, publicado em 3 de novembro, diz que os PMA são o "teste decisivo" em função do qual a história julgará a eficácia com que os esforços para realizar a transição de baixo carbono tomam em consideração as necessidades de desenvolvimento e as diferentes obrigações e capacidades dos países de combater a mudança climática.

Os 46 PMA, onde vivem cerca de 1,1 bilhão de pessoas, têm contribuído minimamente para as emissões de CO₂. Em 2019, representaram menos de 4% do total das emissões mundiais de gases do efeito estufa. No entanto, nos últimos 50 anos, 69% das mortes mundiais causadas por catástrofes relacionadas com o clima ocorreram nos PMA.

"Os PMA suportam de forma desproporcional o ônus dos impactos da mudança climática", disse a Secretária-Geral da CNUCED, Rebeca Grynspan. "A comunidade internacional deve considerar as suas necessidades de desenvolvimento e apoiá-los plenamente para assegurar uma transição de baixo carbono justa, equilibrada e sustentável".

O apoio internacional aos PMA é fundamental para enfrentar os desafios entrecruzados que ameaçam o seu desenvolvimento e os fazem pagar um preço desproporcionalmente elevado no enfrentamento da mudança climática.

* **Contato:** Unidade de Comunicação e Informação da CNUCED, Dan Teng'o, +41 22 917 80 33, +41 76 691 11 52, dan.tengo@unctad.org or unctadpress@unctad.org, <http://unctad.org/press>

A armadilha das *commodities* aumenta a vulnerabilidade

As economias dos PMA dependem largamente das exportações de *commodities* como minerais, metais e combustíveis, que implicam elevadas emissões de CO₂ e são muitas vezes insumos de produção para cadeias globais de valor intensivas em carbono, inclusive aquelas de produtos metálicos, cimento, fertilizantes ou eletricidade.

Entre 2018 e 2020, cerca de 80% dos PMA foram classificados como dependentes de *commodities*, o que significa que mais de 60% das suas exportações de mercadorias consistiram em matérias-primas.

Por conseguinte, o esforço global para reduzir as emissões de carbono pode afetar negativamente os setores exportadores dos PMA, adverte o relatório. Os mais de dois terços dos PMA cujas economias dependem da exportação de *commodities* com elevadas emissões de carbono poderiam enfrentar graves restrições fiscais e contração na produção econômica caso a extração de tais *commodities* sofresse um corte acentuado.

A vulnerabilidade causada pelas bases de exportação estreita dos PMA e pela elevada dependência das importações de alimentos foi agravada pelos impactos da guerra na Ucrânia nos mercados mundiais e pela pandemia de COVID-19, que levaram mais 32 milhões de pessoas nos PMA para a pobreza extrema (vivendo com menos de 1,90 dólares por dia) só em 2020.

Embora o aumento da capacidade de exportação dos PMA continue a ser crucial, a CNUCED insta esses países a utilizarem métodos de produção sustentáveis e a investirem mais na construção de novas capacidades produtivas e na expansão das já existentes, especialmente em atividades com baixo teor de carbono.

Os PMA deveriam também promover a agregação nacional de valor e concatenações produtivas inter-setoriais mais fortes, sem as quais uma maior extração de recursos continuará a degradar o meio ambiente, mas não conseguirá superar o subdesenvolvimento resultante da armadilha da dependência das *commodities*.

Necessidade de aumentar a resiliência aos riscos climáticos

O relatório defende uma "transformação estrutural verde" para reduzir a pobreza nos PMA e aumentar a sua resiliência para melhor gerir, adaptar-se e responder aos riscos climáticos.

A transformação estrutural significa uma transição de atividades econômicas de baixa produtividade e intensivas em mão-de-obra a atividades econômicas de maior valor agregado e de maior produtividade.

Uma transformação estrutural verde combina crescimento economicamente, socialmente e ambientalmente responsável e transformação econômica estrutural. Consiste numa transição de setores declinantes intensivos em carbono a atividades econômicas emergentes com baixo teor de carbono, promovendo a utilização eficiente dos recursos (materiais, energia, terra, água) ao longo da trajetória de desenvolvimento.

A CNUCED afirma que uma transformação estrutural verde é um objetivo de política pública primordial para os PMA – e muitos outros países em desenvolvimento (não PMA) – porque alia os seus imperativos de desenvolvimento a considerações climáticas.

A conformidade com as políticas dos parceiros comerciais suscita novos desafios para os PMA

O relatório levanta a preocupação de que os PMA, que são marginalizados no comércio mundial, enfrentam agora dificuldades adicionais devido às políticas ambientais de seus parceiros comerciais.

Quaisquer políticas de parceiros comerciais que visem as emissões de carbono geradas na produção de mercadorias exportadas poderiam ter um forte impacto contracionista sobre as exportações dos PMA, mesmo indiretamente no caso de os PMA serem isentos.

O relatório afirma que tal tipo de política poderia ter graves consequências se resultasse no deslocamento indústrias poluentes dos países desenvolvidos para os PMA como forma de os primeiros países cumprirem os seus compromissos de redução das emissões de CO₂ – isso é conhecido como fuga de carbono.

A CNUCED exorta a comunidade internacional a considerar os interesses dos PMA e evitar medidas de políticas públicas que limitem a margem de manobra das políticas públicas desses países e aumentem a probabilidade de surgirem paraísos poluidores entre eles.

Apelo à "reinicialização" do apoio internacional e do financiamento climático

O relatório afirma que o desafio mundial da descarbonização exige uma "reinicialização do sistema" de apoio internacional aos PMA, que representam cerca de 22% dos países com os apelos mais recorrentes a fundos em reação a crises climáticas extremas.

Apesar de um apelo urgente dos países vulneráveis à mudança climática, continua a não haver acordo internacional sobre os custos de financiamento relacionados com perdas e danos causados por eventos de rápida ocorrência relacionados com a mudança climática.

Além disso, os PMA estão altamente expostos a riscos, os quais são agravados pelo fracasso dos países desenvolvidos em cumprir com o objetivo anual de US\$ 100 bilhões em financiamento climático que prometeram inicialmente alcançar até 2020 para apoiar os países em desenvolvimento a adaptarem-se à crise climática.

A adaptação climática recebeu muito menos apoio internacional do que a mitigação climática, não só em termos de financiamento, mas também em termos de desenvolvimento e transferência de tecnologia, desenvolvimento de capacidades e assistência técnica.

A CNUCED insta os parceiros de desenvolvimento a alargar o tratamento especial e diferenciado aos PMA, concedendo financiamento direcionado, suficientemente flexível e a longo prazo. Isto implica o cumprimento dos seus compromissos de financiamento climático e o aumento do seu nível de ambição em relação aos objetivos de financiamento.

O ideal seria que isso fosse adicional aos fundos dos países doadores que cumprem com o seu compromisso de conceder ajuda pública ao desenvolvimento aos PMA correspondente a de 0,15% a 0,20% da renda nacional bruta dos doadores.

Além disso, são necessárias medidas urgentes para reforçar a transferência de tecnologia aos PMA e incrementar as suas capacidades institucionais através de um grande aumento da assistência técnica e do apoio ao desenvolvimento de capacidades em todas as áreas da transição de baixo carbono, inclusive no que diz respeito a dados e capacidades estatísticas.

Os PMA precisam de políticas nacionais para a transição de baixo carbono

A CNUCED também exorta os PMA a adotarem "políticas industriais verdes" que acelerem a transição de indústrias intensivas em carbono a indústrias de baixo carbono. Isto implica a promoção da adoção de tecnologia e inovação verdes e a implementação de um ambiente propício à atualização tecnológica e à inovação mais ampla.

O relatório afirma que as políticas industriais verdes devem incluir medidas para expandir o desenvolvimento do empreendedorismo local, aumentar as capacidades nacionais de ciência, tecnologia e inovação, reforçar as capacidades produtivas, promover a pesquisa e desenvolvimento e construir infra-estruturas de apoio.

Os PMA podem também utilizar políticas de compras públicas para acelerar a transformação estrutural verde e induzir mudanças positivas por parte dos agentes econômicos e dos consumidores.

Devem também reforçar as suas capacidades de mobilização de recursos internos para ajudar a financiar a sua transição de baixo carbono, uma vez que as suas necessidades de financiamento do desenvolvimento excedem em muito a sua ajuda pública ao desenvolvimento.

O relatório afirma que isso implicará uma reforma da tributação, redobrar esforços para reduzir e eventualmente eliminar os fluxos financeiros ilícitos e reajustar o papel dos bancos públicos de desenvolvimento e dos bancos centrais.

Sobre a CNUCED

A CNUCED é a principal organização da ONU que lida com comércio e desenvolvimento. É um órgão intergovernamental permanente estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1964.

A CNUCED faz parte do Secretariado da ONU e conta com 195 países membros, um dos maiores números de membros do Sistema ONU. A UNCTAD apoia os países em desenvolvimento a beneficiar-se de uma economia globalizada de forma mais justa e eficaz.

Oferecemos análises econômicas e comerciais, facilitamos a construção de consenso e damos assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento a usar comércio, investimento, finanças e tecnologia para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

*** ** ***